

AS RAINHAS
DA FORMOSURA
PARAHYBANA



Sra. HILDA NETTO
Eleita em segundo lugar no concurso da
mais bella mulher do Estado

MUSA DA ROÇA

M. NACRE

(VERSOS INEDITOS)

VIVÊ FOIGADO

Meu coração de pau,
De amor só de arado
Sem alvoria, toda inteira,
Que tanto, mais foi, é quem cato ;

Meu animal de cangaia,
Que leva as coiza p'ras fira,
De pauva e macachôra,
Fazendo leveja á canoa ;

Meu amor qui eu m'espanto
De amor só de arado
Que tanto, mais foi, é quem cato ;

E' fazenda qui aguento
Não pigie muita da gente
De braso no arado.

TUDO S'INGANA ...

Os coração dos matuto
Nunca os fidargo intendeu ;
Só chama os pôbre de bruto,
De pife os costume seu ...

Lorota eu cá não iscutu ...
Parêta não fai cum eu
Quem vai s'imbruiá de luto
Sem pesá de quem morreu ...

Nóis não anda im farsidade ;
Cum frimeza e sem mardade
Matuto é qui sabe amá :

Nem qui a fome li priciga,
Qué bem inté ás urtiga
Das terra de seu natá ...

INLUDIÇÃO

Eu tava tão sastifeito,
Marica, sem teu amô,
Qui eu coidava sé confeito
E foi um fé de amaigô !

O bem-querê de teu peito
Parece nuve e fulô:
Nuve qui muda de geito,
Fulô qui muda de cô ...

Mavada ingrata, só digo
Pra mãe a minha dôidica
Tu m'inganace, miué !

Após eu sube o pirigo
Do teu falá qu'inteitça
Distoando um má-me-qué ...

DESCRIÇÃO DO BARRALHO ESTRETA DA
PRIMA E DO TERCEIRO DE CARLOS
D. FERREIRA, COM ATRIBUIÇÃO PROFUNDA.

CAUSO INEDITO

Pulo iscuvo, sem se mola,
Zé Grandão ia lá
Num forró de comarado,
Na praia ... (nem sei qui) .

Um-a cadêta aguilhada
Ispirou paracatá
Querendo a porta aberta lá
Do cabôco atencado

Já dôidinbo, no trapalho,
Berrando, — mordia, arade ! —
Zé sapêca o vailho

Qu'isbanda não ingado ...
E a bica, só, se doido :
Interra im Zé sem doido !

COMMEMORAÇÃO



Dr. JOAQUIM PESSOA, delegado da Exposição Nacional do Centenário neste Estado.



Dr. IZIDRO GOMES, presidente da Comissão Central dos festejos nesta capital.

adjacencias, para a organização de um prestito civico, todos os estabelecimentos acima referidos, representa los pelos seus corpos docente e discente.

3 de setembro

Festas sportivas—Marcha triumphal em que tomarão parte todas as associações sportivas e o Collegio Diocesano, devendo o prestito partir da praça S. Francisco, estacionando na rua General Osorio, para evoluções de gymnastica pedagogica pelo Collegio Diocesano e dahi seguindo até a praça Venancio Nova, percorrendo as ruas Duque de S. Xias, S. Francisco, 7 de Setembro, a se dissolver na praça cel. Antonio Pessoa.

4 de setembro

Sessão civica—sob os auspicios do Instituto Historico, ás 20 horas, no Theatro

O programma das festas commemorativas do Centenario ficou desta maneira organizado:

Dia 2 de setembro

Demonstração escolar, de accôrdo com o programma publicado pela comissão parcial.

1ª PARTE

Hasteamento da Bandeira Nacional, ás seis horas e meia em todos os estabelecimentos de instrução, publicos e particulares, com a assistencia dos alumnos e dos professores e o entoamento do Hymno Nacional, devendo o director de cada escola fazer um breve discurso sobre o acontecimento commemorado.

2ª PARTE

A's quinze horas e trinta minutos deverão estar na Escola Normal e nas suas



Dr. DEMOCRITO DE ALMEIDA e col. BENJAMIN FERNANDES, membros da Comissão Central dos festejos.

DO CENTENARIO

S. Rosa. Sessão solenne no Lyceu Parahybano, ás 13 horas.

5 de setembro—Dia da mulher

Homenagem á virtuosa Imperatriz Maria Leopoldina. Festas populares á noite, na praça Cons. Henriques.

6 de setembro

Desportos nauticos—Regatas promovidas pelo «Club do Remo», ás 13 horas. Festas populares, á noite, nas praças Venancio Neiva e Conselheiro Henriques.

7 de setembro

Alvorada da Independencia, ás 6 horas, cantada por um grupo de moças patricias, começando defronte do Palacio do Govêrno, por occasião do hasteamento da Bandeira, devendo terminar na praça S. Francisco.

Missa campal ás 7 horas, ao pé do



DR. WALDEMAR AUGUSTO DE MATTOS DE OLIVEIRA, da Comissão Central



Drs. WALFREDO GUEDES PEREIRA e ALCIDES BEZERRA, da Comissão Central.

Cruzeiro de S. Francisco, celebrada pelo sr. Arcebispo Metropolitano, e oração gratulatoria pelo monsenhor Severiano de Figueirêdo. Inauguração da praça Independencia, ás 10 horas, seguindo-se a passeata militar, com o desfile das tropas em torno da mesma praça.

Juramento á Bandeira pelas escolas publicas e particulares, na praça Comendador Felizardo, ás 12 horas.

Prestio cívico, ás 15 horas, partindo da Praça Venancio Neiva e percorren lo as ruas Visconde de Pelôtas, Duque de Caxias e General Osorio, dissolvendo-se na praça da Cathedral.

Solenne *Te Deum* na Cathedral Metropolitana, ás 18 e 1/2 horas.

A' noite, festas populares, com paineis pyrothechnicos nas praças que ladeiam Palacio.

Dia 9 - Baile no Club Astréa

Portugal no Centenario do Brasil

VIEIRA D'ALENCAR

O abraço paterno, cordialissimo, que o velho Portugal mandou ao Brasil, pela sua embaixada magnifica, chefiada pelo illustre presidente Antonio José d'Almeida, foi a mais commovêdora e a mais significativa de quantas homenagens recebeu a nação brasileira, na hora de intensa exaltação civica da commemoração do nosso Centenario.

Foi o proprio Portugal que, em coração, esteve connosco, compartindo todo o nosso jubilo, vibrando aos mesmos fremitos do nosso entusiasmo e do nosso orgulho, neste momento excepcional da nossa historia, quando o Brasil — rebento vigoroso da arvore ancestral da gente luzitana a florir na America, herdeiro e representante, nesta parte do mundo, das nobres e heroicas virtudes do espirito portuguez, espirito a um tempo sonhador e constructivo — quando o Brasil, diziamos, acaba de vencer galhardamente a primeira etapa de vida caracteristicamente nacional.

Todo o nosso desvanecimento por este gesto de requintada cordialidade, revelador do carinho e da admiração de Portugal pelo Brasil, já o expressamos pela voz do chefe da nação, naquella eloquente e memoravel faiz com que o senhor Epifanio Pessoa saudou o eminente mensageiro do povo irmão d'além mar.

O presidente da Republica falou com a mais erguida visão da importancia e até da razão de estar Portugal assim connosco, vivendo intencionalmente, neste instante, a nossa alegria.

Em verdade, a presença entre nós do egregio estadista portuguez foi o testemunho definitivo dos fortes sentimentos de amizade a unir os dois povos, o seu e o nosso, que, no abraço affectuoso deste momento, deixaram, de uma vez por todas, evidenciado que brasileiros e portuguezes nada mais são do que a mesma grande alma de uma raça sempre impulsionada pelos mesmos idéaes generosos e eternamente attrahida pelo fascínio das luminosidades de um destino glorioso.

E agora, mais do que nunca, o Brasil e Portugal, apparecendo deste modo fraterno aos olhos dos luzidos representantes dos povos mais cultos da terra que visitaram o nosso

mir na perenne ansiedade dos mesmos sonhos e das mesmas aspirações grandiosas.

Aliás foi sempre assim. Nunca deixou de existir esta correspondencia perfeita de idéaes entre as duas nações. Nunca, a despeito de, em algum tempo um sôpro máo de idéas desagregadoras e dispersivas haver tentado cestar a flôr desse sentimento de ingenita sympathia que nos traz inteiramente identificados com a nobre gente portuguesa. Mas, felizmente, essa campanha ingrattissima da mediocridade jacobina de alguns espiritos transviados culminou, como não podia deixar de culminar, no mais ruído desastre. Não foi de balde que João do Rio, aqui, e João de Barros, falando em sua terra, pregaram, naquelle esplendido apostolado de civismo, que nunca mais será esquecido, o alevantado idéal de approximar, cada vês mais, pelo espirito e pelo coração, os dois povos que o destino fez irmãos.

E, hoje, aquelle sonho, que a principio nada mais parecia que um simples recreio de poetas a divagar encantadoramente, amavelmente, mas sem nenhuma finalidade pratica, em torno a uma questão de tanta significação social, tão grave e tão positiva, hoje aquelle sonho é esta magnifica realidade a que todos estamos assistindo, maravilhados, mais uma vez, de quanto é estupenda em realizações sorprendentes a phantasia dos poetas, quando estes guardam em si a scintilha das almas de privilegio.

Todos os idéaes, os grandes idéaes, no começo, tem de força, essa fórma imprecisa e vaga, são como uma bruma doirada apenas... Mas, ao depois, vem o milagre e eis que tudo quanto era apenas uma visão entresonhada se objectiva nessas creações maravilhosas do genio humano.

Outra coisa não podia acontecer com essa ardente aspiração de fazer de Portugal e do Brasil uma só patria moral da mesma raça.

Temos as mesmas tradições gloriosas a zelar, a mesma historia a encher-nos de orgulho, as mesmas legendas de heroismo a nos envaldecer, porque tudo isso constitue um unico pa-

sado da mesma gente vinculada, acima de tudo, pela força moral da mesma lingua. De feito, quando outro factor de ordem social não houvesse a fortalecer essa unidade de sentimentos, bastava o termos este incomparavel thesouro commum que é este idioma grandiloquo e formosissimo, para justificar a necessidade de uma completa e definitiva communhão entre os dois povos, que o devem velar e cuidar com o mais enternecido amor.

E' a defesa dessa lingua sem igual que, em primeira plana, se impõe. Portugal e o Brasil, representados nas suas elites intellectuaes, no prestigio de suas mentalidades d'escól, têm esta missão consigo, integrada mesmo no destino commum que lhes foi dado.

Conservar impolluta, sem civa, na plenitude da sua nobreza hieratica, na imponencia classica da sua ancianidade, na purêsa dos seus vetos límpidos, esta lingua encantada dos mais caprichosos esplendores, a lingua em que tem sido celebrado todo o poema commovente da Raça, ou nos *Luziadas* ou em *Caramuru*, ou com o Padre Vieira ou com Ruy. E' este instrumento magico e sonoro que a nós cumpre preservar de tudo quanto possa feril-o na sua alma. Mas, além deste motivo poderoso outros, qual a qual mais forte, animam-nos a avançar para o triumpho total desta causa nobilissima.

Portugal e o Brasil, a par dessas affinidades puramente espirituaes, na esphera dos sentimentos artisticos, têm empresas praticas no dominio das realizações positivas, a levar pelo deante. Tudo está a falar muito alto na missão historica dos dois povos. E' preciso, entretanto, que ajudemos a boa vontade do Destino... E é agora, Ahí esteve o velho Portugal de legenda vibrando connosco, alma com alma, neste instante de intenso entusiasmo para a patria brasileira.

Foi um gesto bem commovedor este de Portugal que, apressando-se em trazer-nos a expressão mais alta do seu affecto, nesta hora, mostrou comprehender que a fatalidade historica de 1822, ponto inicial de todo o nosso esplendor de hoje — não acabou absolutamente com a verdadeira unidade, a unidade

trinhão de belleza érica do genio... moral de brasileiro e portuguezes